

RESENHA

“A RELAÇÃO BRASIL-ÁFRICA: PRESTÍGIO, COOPERAÇÃO OU NEGÓCIOS?”

de Paulo Visentini¹

Nathaly Xavier Schutz²

A projeção internacional do Brasil na última década e meia despertou a atenção das grandes potências e isso inclui maior intensidade e a qualidade nas relações do Brasil com a África. Mesmo na academia, os estudos sobre esses laços do sul global são, em muitos casos, carregados de visões distorcidas, rasas e preconceituosas. Nesse sentido, tanto o Brasil quanto os países africanos carecem de análises mais profundas e menos especulativas dos papéis que desempenham nas relações internacionais.

A obra de Visentini rompe com essa superficialidade, trazendo à tona questionamentos de grande relevância e desenvolvendo uma pertinente análise histórica. O livro é dividido em seis capítulos que abarcam desde a relação existente dentro da lógica colonial até o redimensionamento estratégico do século XXI. Os primeiros capítulos são dedicados à análise histórica. A partir de grandes marcos da história mundial, da história africana e da política externa brasileira, o autor traça com objetividade o caminho percorrido pelo país e pelo continente na construção de suas relações. Os períodos de afastamento e de (re)aproximação são evidenciados e motivações conjunturais apresentadas, permitindo a compreensão dos múltiplos níveis analíticos: nacional, regional e global.

Analisada a dimensão histórica, Visentini apresenta, então, as transições e modificações ocorridas no pós-Guerra Fria. Após intensas relações durante o Regime Militar, as reformas neoliberais que marcaram a última década do século XX impactaram não só no plano doméstico do

1 Visentini, Paulo Fagundes. 2016. *A Relação Brasil-África: prestígio, cooperação ou negócios?* Rio de Janeiro: Alta Books.

2 Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, Brasil. Email: nathalyschutz@unipampa.edu.br

Brasil e de seus parceiros africanos, mas também no lugar ocupado pelas relações entre eles. A obra deixa claro o contraste entre esse período e os primeiros anos do século XXI. As mudanças não se restringem à intensidade das relações, mas, principalmente, à dimensão qualitativa destas. A África passa a ocupar um papel de destaque na política externa brasileira e a cooperação entre o país e a região ganha contornos estratégicos. As relações não se reduzem a questões econômicas, e abrangem áreas como os arranjos diplomáticos globais conjuntos e áreas como a cooperação técnica.

Na segunda metade da obra, o autor passa a tratar de questões mais específicas dessas novas esferas de relação entre Brasil e África. Pouco explorada nas análises já realizadas, a dimensão multilateral dessas relações evidencia a importância tanto da América Latina quanto da África nas relações internacionais contemporâneas. Além disso, a preferência pelo multilateralismo é uma das características constantes da política externa brasileira, evidenciado em arranjos políticos como o IBAS, as Cúpulas América do Sul-África (ASA) e América do Sul-Países Árabes (ASPA).

O Continente Africano, nada obstante tenha características comuns, não pode ser tratado com uma unidade homogênea. Visentini não negligencia essas particularidades e traz em seu quinto capítulo análises de relações bilaterais com as nações mais relevantes. O aprofundamento de algumas relações bilaterais e as diferenças no perfil de relação com as diferentes regiões africanas mostram que a diplomacia brasileira na África está fundada em objetivos de médio e longo prazo. O Brasil, assim como China, Índia e Rússia, enxergam as potencialidades do Continente Africano, tanto do ponto de vista econômico quanto político.

Por fim, o autor ingressa nas questões regionais do Atlântico Sul, inserindo as relações Brasil-África em um contexto estratégico de importância ímpar no cenário atual. As relações entre os países da metade sul do globo vão bem além do âmbito econômico. Sendo assim, o que se convencionou chamar de Cooperação Sul-Sul engloba uma complexidade de conexões em áreas que vão desde a economia até importantes temáticas políticas e de segurança. A posição geopolítica de países como o Brasil e a África do Sul não deixa dúvidas sobre a relevância dessa região e a necessidade de compreender em profundidade tais conexões. Por fim, uma cronologia detalhada das relações do Brasil com a África representa uma ferramenta de consulta indispensável ao público interessado.

A África, atualmente, ocupa uma posição de suma importância para as relações internacionais. O continente, embora seja, muitas vezes, considerado nas análises apenas como parte acessória da história da Europa, possui uma dinâmica própria. A África que começa a reestruturar-se após a saída dos colonizadores europeus apresenta-se como uma região

de destaque não só pelo potencial econômico, mas também pela relevância política, estratégica e securitária.

A análise feita pelo autor é sofisticada e profunda, pois é o resultado de um longo trabalho de pesquisa e experiência acumulada no CEBRÁFRICA. As fontes de informação bibliográfica sobre a África nem sempre são confiáveis e, ainda hoje, são escassas e com vazios importantes. Visentini contorna essas dificuldades realizando pesquisas de campo, fazendo entrevistas e estabelecendo contatos e relações com acadêmicos, diplomatas, funcionários, políticos daquele continente. Isso se traduz em uma pesquisa qualificada e que apresenta a África – e suas relações com o Brasil – a partir de um olhar interno, de um continente que se projeta no cenário internacional, com suas próprias visões e interesses.

A obra ajuda a preencher uma importante lacuna nas pesquisas acadêmicas brasileiras sobre Brasil e África. A análise feita na obra de Visentini traça um panorama histórico sem, contudo, olvidar aspectos específicos, fundamentais para uma compreensão da conjuntura que envolve essa parceria estratégica entre o Brasil e os países africanos. Em um momento no qual se questiona as estratégias e prioridades do Brasil na sua atuação externa, o autor nos traz subsídios importantes para compreender o papel da África nesse contexto. Sem dúvida, uma leitura de grande valia para os tantos africanistas e brasilianistas que trabalham na árdua tarefa de tentar compreender os rumos desses países tão ricos e complexos. E tenta responder à indagação do título: são relações visando prestígio diplomático, cooperação solidária ou negócios lucrativos?

*Recebida em 29 de abril de 2016
Aprovada em 18 de maio de 2016*